



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM JANEIRO DE 2026.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2026) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Janeiro, atingiu R\$783,41. Em Dezembro o gasto foi de R\$775,90, ou seja, houve uma variação de 0,97% no valor da cesta em comparação. O quadro 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

QUADRO 1- Gasto Mensal - Janeiro/2025 à Janeiro/2026

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
01-2025	764,24	-0,79
02-2025	773,95	1,27
03-2025	788,58	1,89
04-2025	805,08	2,09
05-2025	789,42	-1,95
06-2025	793,02	0,46
07-2025	775,76	-2,18
08-2025	768,79	-0,90
09-2025	780,67	1,55
10-2025	777,28	-0,43
11-2025	779,56	0,29
12-2025	775,90	-0,47
01-2026	783,41	0,97

Fonte: DIEESE



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios-
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 1, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 52,25% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2026 no valor de R\$1.621,00. A capital permaneceu em quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e Porto Alegre. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 1- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Janeiro de 2026

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	854,37	1,00	56,98	115h57m	0,30
Rio de Janeiro	817,60	3,22	54,53	110h58m	1,83
Florianópolis	806,33	0,63	53,78	109h26m	-0,30
Porto Alegre	795,37	1,42	53,05	107h57m	3,21
Campo Grande	783,41	0,97	52,25	106h19m	2,51
Curitiba	748,05	1,38	49,89	101h31m	0,59
Vitória	742,85	2,15	49,54	100h49m	1,03
Belo Horizonte	737,86	2,02	49,21	100h08m	1,21
Goiânia	735,94	1,38	49,08	99h53m	-2,77
Brasília	725,98	1,65	48,42	98h32m	-3,97
Fortaleza	694,06	2,52	46,29	94h12m	-0,91
Belém	673,55	1,05	44,92	91h25m	-3,48
Salvador	616,28	1,45	41,10	83h38m	-0,64
João Pessoa	606,39	1,46	40,44	82h18m	-1,98
Recife	600,09	0,67	40,02	81h26m	0,23
Natal	595,86	-0,22	39,74	80h52m	-6,03
Aracaju	552,65	2,44	36,86	75h00m	-3,29

Fonte: Conab/DIEESE.



Com base na cesta mais cara que, em Janeiro, foi a de São Paulo, segundo o Dieese, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.621,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 115 horas e 57 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 106 horas e 19 minutos, uma diminuição do tempo necessário comparado ao mês anterior.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (40,70%), manteiga (1,42%) e batata (0,49%). Os outros 10 itens apresentaram queda de preço: leite integral (-8,00%), óleo de soja (-7,97%), arroz agulhinha (-6,50%), feijão carioca (-5,01%), farinha de trigo (-4,10%), café em pó (-3,81%), açúcar cristal (-3,37%), banana (-2,31%), pão francês (-0,78%) e carne bovina de primeira (-0,22%).

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Em janeiro, custo da cesta aumenta em 24 capitais.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2026/202601cestabasica.html>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2026.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 7º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.